



Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

Regina Elisabete Amaral da Silva, UFPE, Brasil.¹

Geyza D'Ávila Arruda, UFPE, Brasil.²

RESUMO

Para esse trabalho, destaca-se o interesse pelo tema empreendedorismo e inovação, como também a revolução no saber e no fazer do Secretariado Executivo, que ampliou a sua atuação nos mais diferentes contextos profissionais. Assim, a questão que pauta essa pesquisa é: quais as atividades que o profissional de Secretariado Executivo pode realizar no âmbito do empreendedorismo social? Desta maneira, estabeleceu-se como objetivo geral identificar as atividades relacionadas à atuação do profissional de Secretariado Executivo como empreendedor social, via um estudo de caso numa OSC (Organização da Sociedade Civil) de Pernambuco. Metodologicamente, esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, bibliográfica e estudo de caso, que utilizou como técnicas de coletas de dados a observação participante, e a consulta de artigos. Como considerações possíveis, verificou-se a viabilidade da atuação desse profissional em organizações sociais, ocupando funções análogas às de empreendedor social, realizando sua práxis tanto pela aplicação das técnicas secretariais, quanto pela atuação na assessoria e cogestão.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação; Empreendedorismo Social; Secretariado Executivo.

¹ <https://orcid.org/0009-0007-3588-1636>; rreginamarall@gmail.com

² <https://orcid.org/0000-0003-4847-7302>. 2014; geyza.davila@ufpe.br

Silva, R.E.A., Arruda, G.D'Á.; Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.9, N°2, p.62-84, Mai/Ago. 2024. Artigo recebido em 29/04/2024. Última versão recebida em 30/05/2024. Aprovado em 22/07/2024.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

1. INTRODUÇÃO

A segunda metade do século XX trouxe mudanças profundas em todas as áreas do conhecimento e em todas as atividades inerentes à vida e às relações humanas. No dizer de Chiavenato (2014), a nova economia passa a ser global, mundial, planetária. Negócios e conhecimento não mais reconhecem fronteiras (CHIAVENATO, 2014, p. 578).

Coadunado a essas rápidas transformações e amplos avanços dados de 2020, trazidos pela ONU – Organização das Nações Unidas, evidenciam o crescimento e valorização da área secretarial, posto que, segundo mapeamento, o secretariado executivo ocupa a terceira posição no ranking das profissões que mais crescem no mundo. (DURANTE, 2009, p. 29 apud PAES, ANTUNES, SANTIAGO E ZWIERZIKOWSKI, 2015, p. 103).

Principalmente porque os cursos de graduação em secretariado executivo formam profissionais multifuncionais, versáteis, que podem desempenhar diversas funções e se estabelecer em todos os setores organizacionais. Ratificam-se as informações da ONU as atualizações ocorridas recentemente no Projeto Pedagógico de Curso da Graduação – PPC de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, graças às mudanças no perfil profissional, atualmente o profissional secretarial pode desenvolver carreira e atuar como assessor, cogestor, consultor, empreendedor em suas atividades profissionais (UFPE, 2016).

Noutro contexto, intimamente ligado ao avanço tecnológico e à globalização emerge o empreendedorismo, e mais especificamente o empreendedorismo social que tem como cerne trazer soluções para problemáticas sociais complexas e transformar esses problemas em oportunidades para alavancar causas sociais. Em essência, tendo uma mesma linha de ação, o empreendedorismo e o empreendedorismo social divergem quanto à finalidade, o primeiro utiliza a criatividade, a inventividade e a inovação como base para gerar lucro; o segundo se utiliza destes mesmos recursos para criar impacto social.

Dornelas em seu livro, Empreendedorismo - Transformando ideias em negócios, deixa saber que o processo empreendedor e suas teorias são baseadas no pensamento econômico e gerencial nos séculos XVIII e XIX, e “uma vez que os empreendedores estão revolucionando o mundo, seu comportamento e o processo empreendedor devem ser estudados e compreendidos” (DORNELAS, 2001, p. 19).

Em paralelo, também se fundamenta este estudo a partir dos resultados da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que no Brasil é realizada pelo Sebrae e pelo IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade). De acordo com a GEM lançada em

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

março/2022, com dados da pesquisa realizada no ano anterior, aponta que o número de empreendedores brasileiros com empresas com mais de 3,5 anos cresceu no Brasil em 2021. São 14 milhões de pessoas de 18 a 64 anos, ou seja, 9,9% da população adulta empreende de algum modo. Este percentual representa uma alta de 1,2 ponto percentual em relação a 2020, e com isso, o Brasil saiu da 13ª posição no ranking de empreendedorismo mundial para a 7ª posição. Esta pesquisa considera a taxa de empreendedorismo em 50 países (SEBRAE, 2022).

A GEM é a maior pesquisa de empreendedorismo do mundo. Nos seus 22 anos de existência, 110 países participaram desse mapeamento, que já promoveu mais de 10 milhões de entrevistas. O Brasil participa do relatório desde 2002. Em 2012, participaram da pesquisa 50 países. No Brasil, foram realizadas duas mil entrevistas com pessoas entre 18 e 64 anos e com 46 especialistas no período de julho a outubro de 2021 (SEBRAE, 2022).

Tomei (2008), faz referência a uma pesquisa da GEM segundo o relatório de 2007, onde expõe que 41,6% dos 7,5 milhões de brasileiros que empreenderam na época o fizeram por necessidade, movidos pela falta de oportunidade no mercado formal de trabalho (TOMEI et al, 2008, p. 04).

De forma contemporânea, torna-se evidente a necessidade de uma reflexão quanto à práxis realizada pelo secretário executivo enquanto empreendedor social, desenvolvendo soluções de impacto positivo, utilizando-se de um conjunto de competências técnicas e habilidades sociocomportamentais para contribuir com o seu sucesso profissional e organizacional.

A partir do exposto pergunta-se: Quais as atividades que o profissional de Secretariado Executivo pode realizar no âmbito do empreendedorismo social? A partir desta inquirição, o presente trabalho de pesquisa estabeleceu como objetivo geral identificar as atividades relacionadas à atuação do profissional de Secretariado Executivo como empreendedor social, via um estudo de caso numa OSC - Organização da Sociedade Civil de Pernambuco.

O referencial teórico trouxe conceitos de: empreendedorismo; empreendedorismo social; inovação; o novo perfil do secretário executivo. Metodologicamente, a pesquisa tem caráter qualitativo em sua abordagem, muito usada nas ciências sociais a qual se preocupa em compreender o problema. Se apresenta como exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos, tem caráter bibliográfico quanto aos seus procedimentos. (GIL, 2008).

Em razão do seu caráter exploratório e descritivo optou-se pelo estudo de caso como

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

método de investigação, de forma a permitir um maior aprofundamento e compreensão sobre o fenômeno estudado dentro do contexto onde se apresenta (ROESCH, 1999, p. 197).

Como considerações possíveis, verificou-se a viabilidade da atuação desse profissional em organizações sociais, ocupando funções análogas às de empreendedor social. Uma vez que esse profissional, facultado pelo atual perfil, pode transitar na grande maioria dos setores organizacionais, visto ter acesso a sólida formação multidisciplinar, abrangendo diversas áreas do conhecimento, comportamentais e humanísticas de maneira holística. (UFPE, 2016).

Tem-se assim, na seção adiante, a apresentação dos conceitos teóricos que fundamentaram a pesquisa.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Esta seção foi estruturada em subtópicos onde são descritos objetivamente os conceitos de Empreendedorismo e Empreendedorismo Social; Inovação; Início da profissão de Secretariado Executivo e sua evolução historicamente construída; finalmente é contextualizado, dentro do ecossistema do empreendedorismo social, pontos relevantes ligando o fazer do secretário executivo a esse nicho de atuação.

2.1. Empreendedorismo x Empreendedorismo Social.

Interessante o que apresentam Tomei, Russo e Antonaccio em seu livro *Cultura Empreendedora* (2008), quando apontam que o empreendedorismo ou o termo original, do inglês *Entrepreneurship*, não é novidade de nosso século, mas por ser assunto constante nas duas últimas décadas, muito em decorrência de ser salientada sua aplicação como estratégia para desenvolvimento econômico é que o vemos tão citado,

(...) é que a despeito da multidisciplinaridade do campo, é importante lembrar as teorias do empreendedorismo se desenvolveram baseadas no pensamento econômico e gerencial sobre o sistema produtivo e o mundo dos negócios, relacionado ao pensamento dos séculos XVIII e XIX. Principalmente, tendo em vista, as transformações no modo de produção capitalista, globalização de mercados e flexibilização das relações de trabalho, o empreendedorismo está sendo apontado como estratégia para a promoção do crescimento econômico, alternativa na geração de alto emprego e renda, diferencial em um mercado competitivo e excludente, nesse sentido, empreender significa criar negócios, gerar renda e inovações. O século XX foi marcado pelo trabalho formal e que ainda é uma referência para um grande número de pessoas, mas o século XXI trouxe uma série de mudanças, para as quais ainda não estamos preparados, onde as incertezas e os

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

riscos são, no novo paradigma socioeconômico que rege o mundo do trabalho, de responsabilidade dos indivíduos (...) (TOMEI, RUSSO E ANTONACCIO, 2008, p. 03 e 04).

Para essas autoras, “empreendedorismo não é um campo profissional, mas uma postura diante da vida, a possibilidade de fazer escolhas e construir coisas, a possibilidade de adotar outros e novos caminhos”, como exposto no trecho abaixo,

(...) Embora o ato de empreender possa ser confundido com o de construir uma empresa, um negócio, esse é apenas mais um espaço para o empreendedor investir suas energias, talentos e trabalho. Ser empreendedor não depende exclusivamente da disponibilidade de recursos financeiros, não é privilégio das classes abastadas nem dos que encontram as condições para gerar seu próprio negócio. Existem empreendedores nas universidades, nas escolas, nos empregos formais e informais, nos setores público e privado, empreendedores na vida pessoal e social, empreendedores de tantas formas quantas sejam as possibilidades identificadas pelo ser humano para buscar a realização de suas visões e objetivos (...) (TOMEI, RUSSO E ANTONACCIO, 2008, p. 07).

Pontua-se assim esse pensamento em paralelo ao proceder que vem tomando vulto em nosso tempo, no que se refere a mentalidade das novas gerações acerca de temas como gestão de carreira, oportunidades, mercado de trabalho, felicidade, realização pessoal e profissional, novos modelos relacionados ao avanço tecnológico que paulatinamente estão se sobrepondo ao pensamento capitalista e de mercado que sempre estiveram dominantes desde seu início até algumas décadas atrás (TOMEI, RUSSO E ANTONACCIO, 2008, p. 07).

Dolabela em seu livro *Oficina do Empreendedor* (2008), cita que é possível distinguir que o empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas para a sociedade. Por estar constantemente diante do novo, o empreendedor evolui através das descobertas que faz, das tentativas e erros, as quais podem se referir a uma infinidade de elementos, como novas oportunidades, novas formas de comercialização, vendas, tecnologia, gestão, etc. Empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, onde o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando-se a si mesmo e ao seu sonho de autorrealização em processo permanente de autoavaliação e autocriação (DOLABELA, 2008, p. 61).

Tudo descrito, até esse ponto, buscou-se apresentar o empreendedorismo de modo diversificado citado em diversas fontes, com o objetivo de fornecer conceitos epistemológicos sobre si. A partir de agora serão referenciados conceitos de

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

“Empreendedorismo Social” e o que compõem seu arcabouço.

No que tange ao Empreendedorismo Social, segundo Barbosa et al. (2014), o termo tornou-se mais conhecido devido a alguns casos de sucesso como o Banco Grameen, fundado em 1976, pelo Professor Muhammad Yunus, que muda a vida de milhões de pessoas. Yunus é o autor do livro autobiográfico *Banker to the Poor: Micro-Lending and the Battle Against World Poverty*, em tradução livre: *O Banqueiro dos Pobres. A Evolução do Microcrédito que Ajudou os Pobres* (1999). Ao trazer serviços financeiros para os pobres, particularmente às mulheres, ajuda a estabelecer empresas rentáveis para combater a pobreza e empresta dinheiro para pessoas de baixa renda, inicialmente não almejadas pela maior parte dos bancos tradicionais. O projeto de Yunus, criador do “Microcrédito” na década de 70, ganhou o prêmio Nobel da Paz e tornou o termo mundialmente conhecido trazendo destaque para outros empreendimentos sociais com forte impacto na sociedade” (BARBOSA, DIAS E WALCHHUTTER, 2014, p. 11 e 12).

Coadunado ao postulado anterior remete-se as autoras Tomei, Russo e Antonaccio ainda em seu livro *Cultura empreendedora* (2008), quando trazem o conceito de empreendedorismo social segundo Dornelas (2007), onde se lê que “ o empreendedor social tem o desejo de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas”, e asseveram que, “entre os diversos tipos de empreendedorismo, o social, é o único que não tem como objetivo o lucro financeiro, preferindo compartilhar seus recursos e contribuir para a promoção e o desenvolvimento de um mundo melhor” (TOMEI, RUSSO E ANTONACCIO, 2008, p. 21).

Outro conceito de empreendedorismo social pontua que ele está associado às organizações sem fins lucrativos, também denominadas organizações do Terceiro Setor. Para Silva (2004), citado por Oliveira Filho, et al. (2005), na medida em que as organizações vinculadas ao terceiro setor têm uma importância significativa na sociedade e economia contemporânea, o empreendedorismo social, necessariamente, tende a ocupar uma posição de enorme destaque no contexto da gestão organizacional, a exemplo do destaque que o empreendedorismo mais relacionado com o enfoque empresarial teve ao longo das décadas de 80 e 90. (OLIVEIRA FILHO et al. 2005, p. 372).

Ainda segundo Oliveira Filho et al. que faz citação a Dees (1998) temos,

“...o termo empreendedorismo social pode ser novo, mas o fenômeno não. Sempre tivemos empreendedores sociais, mesmo não os chamando como tal. Como exemplo, podemos citar alguns bem conhecidos: Mahatma Gandhi, Nelson Mandela, Madre Teresa de Calcutá, Herbert de Souza (Betinho) e tantos outros.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

Originalmente, eles construíram muitas das instituições e filosofias que hoje temos como referência. Entretanto, o novo termo é importante, uma vez que implica na indistinção das fronteiras do setor social. Em adição aos novos empreendimentos sem fins lucrativos, o empreendedorismo social pode incluir empreendimentos de negócios de propósitos sociais, tais como bancos de desenvolvimento comunitário com fins de lucro e organizações híbridas, juntando elementos sem fins lucrativos com elementos com fins de lucro, tais como abrigos para sem-tetos que iniciam pequenos negócios para manter e empregar seus residentes. Desta forma, o novo termo ajuda a ampliar o campo de ação. Já que o empreendedor social busca os métodos mais efetivos que sirvam à sua missão social. A noção de empreendedorismo social não possui nenhum viés economicista, pelo contrário, como o próprio termo aponta, seu viés é social, ou seja, fincado nas questões da sociedade e das relações sociais. E é justamente neste campo que os empreendedores sociais atuam com seus grupos, iniciativas, projetos e organizações. Apresentando cinco características básicas, comuns aos empreendedores sociais: 1) “Adotar uma missão de gerar e manter valor social (não apenas valor privado)”; 2) “Reconhecer e buscar implacavelmente novas oportunidades para servir a tal missão”; 3) “Engajar-se num processo de inovação, adaptação e aprendizado contínuo”; 4) “Agir arrojadamente sem se limitar pelos recursos disponíveis”; e 5) “Exibir um elevado senso de transparência para com seus parceiros e público e pelos resultados gerados” (OLIVEIRA FILHO *et al.* 2005, p. 375).

Observa-se assim, a relevância desse trabalho, que apresenta como um de seus objetivos aclarar, trazer luz sobre a necessidade do estudo acerca dessa área de conhecimento que é o empreendedorismo voltado para o social, em seu papel de catalisador de impacto positivo e mobilizador de recursos voltados à transformação social.

2.2. Inovação.

Peter Drucker (1986), apresenta a inovação como “o instrumento específico do espírito empreendedor”. O autor destaca a inovação como o “meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio ou serviço diferente, como ponto de partida para o surgimento de novos empreendimentos”. (DRUCKER, 1987, p. 39).

Inovar não é somente criar algo novo, pessoas ou empresas que desenvolvem a capacidade de se adaptar e criar uma cultura de inovação, não apenas se destacam mas também estão melhor colocadas para enfrentar os desafios e desbravar oportunidades.

Uma cultura de inovação deve ter por base a promoção da criatividade, experimentação e tolerância ao erro, aprendizado constante, estímulo à colaboração e o trabalho em equipe, valorização da diversidade e inclusão.

Benedetti, Rebello e Reyes em seu artigo “Empreendedores e Inovação” (2006), pontuam que “o processo de geração e implantação de inovações contínuas parte do

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

próprio empreendedor e é motivado pela busca por vantagens competitivas, as quais são consideradas essenciais para conquistar e manter seus clientes. Este processo tem como principal fonte de recursos a própria capacidade do empreendedor, a partir de seu conhecimento, ambição, visão, otimismo e propensão em lidar com os riscos inerentes às inovações”. BENEDETTI, REBELLO, REYES, 2006, p. 13).

O empreendedorismo abrange diversos ramos de atividades, não se restringindo apenas à concepção de um negócio propriamente dito, mas, envolvendo um conjunto de atividades onde a exigência básica é a inovação. Neste sentido, pode-se empreender como funcionário em uma empresa de terceiros, o que se denomina intraempreendedorismo ou mesmo executar atividades de ação benemérita, sem fins lucrativos, estabelecendo-se o empreendedorismo social.

Ao tomar como base este paralelo, verifica-se que o comportamento empreendedor impulsiona mudanças estruturais em todos os setores relevantes dentro das organizações, o que pode contribuir também para transformações significativas no contexto social (OLIVEIRA FILHO et al. 2005, p. 375).

Diante do exposto é possível associar o processo de geração e implantação de inovações contínuas partindo do próprio empreendedor, motivado pela busca por vantagens competitivas, as quais são consideradas essenciais para conquistar e se manter no mercado. Este processo tem como principal fonte de recursos a própria capacidade do empreendedor, como citado anteriormente.

2.3. O Profissional de Secretariado Executivo: Histórico e Evolução.

No mundo tecnológico e globalizado da atualidade, o profissional de secretariado executivo deve estar consciente de suas habilidades e competências em decorrência das diversas demandas que o mercado exige. Inicialmente esse profissional exercia atividades apenas meio, contudo, as constantes mudanças no perfil, como também uma atuação mais dinâmica exigida deste profissional, graças ao mundo moderno, tem resultado na necessidade de maiores conhecimentos em diversas áreas.

Pesquisadores respeitados na área secretarial, a exemplo de Nonato Jr (2009, P. 81) e Antunes (2010), (2013), afirmam que historicamente, a profissão de secretariado executivo pode ser considerada uma profissão milenar, os primeiros registros são da época dos faraós, onde os secretários, denominados de escribas, cargo exercido unicamente pela

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

figura masculina, eram aqueles que dominavam a escrita, faziam contas e redigiam as ordens, sendo uma das poucas classes letradas da antiguidade.

Após um hiato no tempo, já durante a revolução industrial, o profissional de secretariado volta a aparecer, nessa época se observa a presença da figura feminina bastante atuante no exercício da assessoria, principalmente na Europa e Estados Unidos.

Enquanto no Brasil, a mulher surge como secretária na década de 50 e nas décadas de 60 e 70 quando houve uma expansão da profissão. A década de 80 trouxe a regulamentação da profissão, que a categoria conseguiu com a assinatura da Lei nº 7.377 de 30 de setembro de 1985, posteriormente alterada/atualizada pela Lei nº. 9.261, de 10 de janeiro de 1996. É também no final dos anos 80 que a União dos Sindicatos criou o Código de Ética da profissão. (BRASIL, 1985).

Atualmente, observa-se a longevidade da profissão e suas transformações para continuar existindo. Isto posto, é justo concluir que a sólida formação, mediante a realização de uma graduação, é um dos fatores que contribuem para desenvolver profissionais versáteis, que podem desempenhar diversas funções e se estabelecer em todos os setores organizacionais, inclusive como co-gestores, e empreendedores em cargos gerenciais.

É lícito embasar as colocações anteriores face ao exposto por Rosimeri Sabino (et al, 2009), uma vez que, através da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade do curso é facultado ao graduando o acesso a diversas áreas do conhecimento, além da práxis multidisciplinar que diversifica esse conhecimento, pois cada componente curricular traz um conteúdo específico, ao mesmo tempo em que está norteado por uma pedagogia integrada (SABINO e MARCHELLI, 2009, P. 04).

Na sequência, com a evolução da área, o profissional de Secretariado Executivo passou a atuar diretamente com os diversos Stakeholders que determinam os ambientes internos e externos à organização, gerenciando e organizando as informações para auxiliar na tomada de decisão. Pelo exposto observa-se, que na atualidade, a profissão está alicerçada em quatro pilares principais, a saber: Assessoria, Gestão, Consultoria, Empreendedorismo (SOARES, 2010 apud SANTIAGO et al., 2020, p. 228).

Como observado até este ponto, o profissional secretarial atualmente se apresenta com um perfil mais estratégico, alinhado a um perfil empreendedor, capaz de uma atuação eficaz na autogestão de suas atividades, como assessor no acompanhamento de rotinas, coordenação de compromissos gerenciais, processos internos e externos como consultor

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

e como gestor de projetos, assim, é onde o empreendedorismo social se apresenta com maior relevância, como será observado no item seguinte.

2.4. O secretário executivo como empreendedor social.

De forma contemporânea, torna-se evidente a necessidade de uma reflexão quanto à práxis realizada pelo secretário executivo enquanto empreendedor social, desenvolvendo soluções de impacto positivo, utilizando-se de um conjunto de competências técnicas e habilidades sociocomportamentais determinantes para o sucesso profissional e organizacional.

Uma vez que esse profissional de Secretariado Executivo pode transitar na grande maioria dos setores organizacionais, visto que tem acesso a uma sólida formação acadêmica, abrangendo diversas áreas do conhecimento, comportamentais e humanísticas, de maneira holística, ou simplesmente, num conceito que valoriza a totalidade das coisas, onde tudo está interligado.

Em relação ao empreendedor social buscou-se o estudo da professora Kai (2022), intitulado “Empreendedorismo e Soft Skills: uma revisão sistemática da literatura na base de dados da Web of Science”, que apresenta as competências requeridas pelo mercado de trabalho e, especificamente, voltadas ao empreendedorismo que são cada vez mais complexas, extrapolando as exigências das habilidades técnicas, com foco cada vez maior nas habilidades comportamentais e interpessoais, as chamadas Soft Skills. (KAI, 2022, p. 1).

A referida autora apresenta como um dentre os principais resultados de seu estudo o artigo de Ahadi e Kasraie (2020), onde os autores entendem que,

“existem fatores significativos na determinação da intenção ao empreendedorismo que podem ser divididos em três temas principais: fatores externos, internos e pessoais. Os resultados mostram que as principais dimensões da estrutura organizacional, políticas, mídia social, educação e desenvolvimento de *soft skills* (criatividade, pensamento crítico, habilidades de resolução de problema e tomada de decisão) são características vitais e que influenciam o empreendedorismo” (KAI, 2022, p. 11).

Os dados acima descritos contribuem para a conclusão de que uma atuação empreendedora com enfoque no desenvolvimento social é de fundamental importância para o alargamento de impacto positivo nos campos social e econômico. E o profissional de Secretariado Executivo pode encontrar nesse nicho um campo de trabalho profícuo,

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

desafiador, por vezes difícil, dado que sua prática será desenvolvida, em grande medida, ao lado das desigualdades sociais, mas onde sua formação multidisciplinar lhe faculte exercer sua prática laboral para promoção e sucesso das metas organizacionais onde quer que esteja inserido.

Como apresentado no estudo de caso que fundamenta esta pesquisa, realizado numa OSC – Organização da Sociedade Civil, uma Entidade sem fins lucrativos que desenvolve estratégias de impacto positivo e executa negócios sociais voltados ao público que atende, e que serão apresentados mais à frente no estudo.

Na seção a seguir são informados os percursos efetivados na metodologia de pesquisa, a seguir são percorridas as análises e discussão dos resultados encontrados, que nortearam às inferências à guisa de conclusão.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o propósito de fundamentar e sustentar este estudo, a pesquisa é aplicada de natureza qualitativa, de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 20), define-se a pesquisa aplicada por seu interesse prático, onde seus resultados sejam aplicados imediatamente para resoluções de problemas reais.

Sendo uma pesquisa qualitativa, por proporcionar ao pesquisador um contato direto com os fatos e gerar, a partir da dinâmica de interação social, um novo conhecimento, que de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 140), irá responder à questão “como” (MARCONI E LAKATOS, 2002).

Apresenta-se como exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos, uma vez que a pesquisa exploratória consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado, visando explorar um problema, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa. E descritiva, pois, “estabelece o que é”, abordando quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando seu funcionamento no presente (MARCONI E LAKATOS apud BEST, 1972, p. 12, 13).

Quanto aos seus procedimentos tem caráter bibliográfico, uma vez que colheu informações de fontes secundárias, através da coleta de materiais publicados sobre o tema de estudo, tendo como finalidade colocar as pesquisadoras em contato direto com o que já foi escrito sobre determinado assunto, como descrito por Marconi e Lakatos (2002, p.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

71).

Assim, a coleta de dados se deu através do procedimento técnico da consulta de artigos científicos que abordavam a temática estudada, livros redigidos por autores considerados referência em seus campos de estudo de modo a robustecer esse trabalho. Além do estudo de caso dado o caráter exploratório e descritivo da pesquisa.

O objeto de estudo consiste na práxis e ações realizadas por uma secretária executiva como empreendedora social, que atua como líder social numa OSC – Organização da Sociedade Civil voltada à oferta de serviços geradores de transformação social e combate às vulnerabilidades socioeconômicas em seu território de atuação.

Os dados foram coletados, por meio do relato de sua experiência, que e forneceu subsídios que corroboraram esse estudo. Optou-se pelo estudo de caso como método de investigação por sua similaridade com o propósito da pesquisa, uma vez que permite um maior aprofundamento e compreensão sobre o fenômeno estudado dentro do contexto onde se apresenta, como explicado por Roesch (1999, p. 197).

E ainda, “Como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados” como esclarece Yin, em seu livro, Estudo de Caso: Planejamento e Métodos (2015), “a realização da pesquisa de estudo de caso permanece um dos empreendimentos mais desafiadores das ciências sociais”.

Em resumo, um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo dos ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias. (YIN, 2015, p. 4 e 5).

Justifica-se a escolha metodológica utilizada, visando responder ao problema de pesquisa estabelecido no início desse trabalho, que indagou: Quais as atividades que o profissional de Secretariado Executivo pode realizar no âmbito do empreendedorismo social? A partir desta inquirição, o presente trabalho de pesquisa estabeleceu como objetivo geral identificar as atividades relacionadas à atuação do profissional de Secretariado Executivo como empreendedor social, via um estudo de caso numa OSC (Organização da Sociedade Civil) de Pernambuco.

A escolha do caso único como objeto empírico se deu pela relação de confiabilidade entre pesquisadora e caso, uma vez que são equivalentes, sendo a mesma pessoa. Que

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

atualmente exerce sua práxis numa Entidade sem fins econômicos, com a qual possui vínculo estreito, para além do profissional, proporcionando assim, para esse estudo, um conhecimento detalhado de sua realidade.

Essa relação segundo Stake (1995), citado por Yin (2015) se explica como um “estudo da particularidade e complexidade de um único caso, de modo que possibilita chegar a compreender a sua atividade dentro de circunstâncias importantes” (YIN, 2015, p. 67).

Como contextualizado na seção anterior, a partir deste ponto são discorridas as análises e discussão dos resultados encontrados, que nortearam as inferências à guisa de conclusão.

4. INVESTIGAÇÃO PRÉVIA

Nesta seção são analisados os resultados obtidos por meio da pesquisa diante do embasamento teórico apresentado. Primeiramente, será apresentada a caracterização da Organização da Sociedade Civil (OSC), onde se dá a práxis da secretária executiva como empreendedora social. Em seguida será discorrida a práxis cotidiana da secretária executiva como empreendedora social.

4.1. Caracterização da Organização da Sociedade Civil (OSC).

Essa caracterização foi oportunizada a partir do conhecimento apresentado pelas pesquisadoras por estar profundamente ligada aos processos distintos da OSC, que se tornou uma das faces do objeto empírico da pesquisa por ser o campo de atuação onde se dá de maneira intrínseca e extrínseca a realização de sua práxis. Convenientemente, para confirmação das informações descritivas a respeito da Entidade pode-se acessar o SITE institucional através do link: <https://crechemarianazare.org.br/>

A Creche Escola Maria de Nazaré, fundada em 17 de maio de 1997, como sendo uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sem fins econômicos, de caráter filantrópico, se localiza em Jardim Paulista, Paulista/PE.

Sua atuação é principalmente nas áreas de Assistência Social, Defesa de Direitos e Educação Complementar, embasadas principalmente nas: ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, iniciativa norteadora da ONU para atingirmos a dignidade

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

e qualidade de vida para todos do planeta; Constituição Federal de 1988; ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente; e demais Leis e Normativas que norteiam a execução de suas atividades fins. Desenvolve trabalho totalmente gratuito de apoio às famílias em vulnerabilidade socioeconômica, moradoras em seu território de atuação, compreendido por 06 (seis) comunidades periféricas localizadas nos bairros de Jardim Paulista, Paratibe e Mirueira, no Município do Paulista, Região Metropolitana do Recife/PE.

4.2. Práxis desenvolvidas pela secretária executiva como empreendedora social.

O contato inicial da pesquisadora, ou ainda, a pessoa referida no estudo de caso deste trabalho com a área do social se deu ainda durante o final da adolescência, quando passou a frequentar o Instituto de Estudos Espíritas André Luiz (IEEAL).

Durante esse tempo encetou o contato com as vulnerabilidades sociais existentes no entorno, problemáticas complexas que instigaram ações de cunho social para mitigar da melhor forma a dura realidade de algumas famílias atendidas pela OSC. Foi assim que tomou contato com a educação de crianças e jovens tornando-se educadora social empreendendo sua primeira formação na área, atividade essa que realiza até o presente. Nesse ínterim participou das ações/atividades da OSC como voluntária, foi uma época de aprendizado e desenvolvimento.

Com a vida adulta e o ingresso no mundo do trabalho as atribuições na OSC passaram a ser reduzidas, acontecendo aos fins de semana, durante esse tempo as atividades no social passaram para o segundo plano em detrimento as demandas da vida profissional, que impulsionaram ao exercício de funções na área administrativa operacional e como suporte a gestão por aproximadamente dez anos. Sobrevindo, a partir daí, o ingresso no Curso de Secretariado Executivo na UFPE.

Sendo o curso a opção estratégica por estar em acordo com as funções e atividades profissionais realizadas até então pela pesquisadora, posto que nesse período se encontrava contratada pela OSC, no exercício das funções de coordenadora administrativa, secretária executiva e educadora social. Finalmente, chegando a atuar como captadora de recursos através do planejamento, redação, submissão, execução, coordenação e apresentação dos resultados de projetos sociais promovidos pela OSC, atribuição que atualmente é sua principal função na instituição enquanto empreendedora social.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

Essa atribuição se deu de modo totalmente intuitivo em seu início, mas a partir dos conhecimentos adquiridos na academia, durante a formação em Secretariado Executivo, bem como o ingresso no ecossistema social existente em Pernambuco e em outros estados do Brasil possibilitaram uma ampla cooptação de saberes, profissionalização, a replicação de tecnologias de impacto promotoras de transformação social, protagonismo dos sujeitos, trabalho em rede colaborativa tendo como propósito combater a pobreza e vulnerabilidades socioeconômicas das populações mais pauperizadas, a atuação da secretária executiva passou a ser em todos os modos como uma empreendedora social.

Dado que os empreendedores sociais detêm características distintas de outros empreendedores. Posto que eles criam valores sociais pelo propósito, pela inovação, pela força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Numa descrição ideal, segundo Haas & Dees (2006), citados por Vieira, é possível dizer que os empreendedores sociais “adotam uma missão que crie e sustente valor social; reconhecendo e rentabilizando novas oportunidades que vão de encontro à sua missão; procurando constantemente a inovação, adaptação e aprendizagem; exibindo responsabilidade acrescida perante as pessoas e os resultados criados”.

Trazendo ainda o conceito de Thompson (2002) quando afirma que “os empreendedores sociais são pessoas que identificam uma falha na sociedade e a transformam numa oportunidade introduzindo imaginação e visão na sua solução; são indivíduos que recrutam e motivam outros para a sua causa e constroem redes de pessoas essenciais ao mesmo tempo em que asseguram os recursos necessários; além disso, ultrapassam os obstáculos e os desafios e introduzem sistemas próprios de gestão do seu negócio social” (VIEIRA, 2015, p. 11).

Em conformidade ao objeto de estudo, os dados coletados apresentados na tabela abaixo, de maneira resumida, expõem um comparativo das características do perfil e a práxis laboral do profissional de Secretariado Executivo e do Empreendedor Social, a partir do exposto pelo embasamento teórico e análises de resultados apresentados até então.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

Quadro 1

Práxis percebidas no perfil do secretário executivo como empreendedor social.

	CARACTERÍSTICAS DO PERFIL	Práxis laboral de acordo com a rotina do objeto do estudo de caso dessa pesquisa
SECRETÁRIO EXECUTIVO	O secretário executivo deixou de ser mero executor de tarefas para exercer funções criativas, estratégicas e gerenciais. Assim “desenvolveu um novo perfil, amparado na flexibilidade e na resiliência, responsável pela construção permanente de suas competências, sejam elas técnicas (conhecimentos e habilidades) ou comportamentais (atitudes).” Leal (2014) citado por Eifler, 2021, p. 23.	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento - Organização - Direção - Controle
EMPREENDEDOR SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Adotar uma missão para conceber e garantir valor social; - Reconhecer e procurar incessantemente novas oportunidades para servir essa missão; - Empregar-se num processo contínuo de inovação, aprendizagem e adaptação; - Atuar com audácia sem estar limitado pelos recursos disponíveis no momento (VIEIRA, 2015, P. 11). 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber problemas e oportunidades; - Engajar; Liderar; Mobilizar recursos; - Buscar parcerias e meios de implementação; - Monitorar, avaliar, prestar contas dos resultados alcançados; - Promover mudanças, empoderamento, e transformação social.

Fonte: Adaptada pelas autoras. Padrão ABNT.

Percebe-se uma indicação do leque de possibilidades de atuação desses profissionais, assim como uma equanimidade entre as características e a práxis laboral nos dois perfis. Pode-se observar que a formação multidisciplinar recebida pelo secretário, à promoção do perfil empreendedor, o desenvolvimento e domínio das técnicas e habilidades sociocomportamentais viabilizam e facilitam que esse profissional desempenhe sua práxis como empreendedor social, sendo uma nova forma de atuação numa área profícua em termos de oportunidades, mas pouco explorada teórica, metodológica e academicamente falando, onde os cursos de formação/graduação buscam preparar profissionais para o desempenho organizacional, mais voltado ao fazer secretarial nos setores público e privado em detrimento do Terceiro Setor.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

Essa linha de pensamento tem por base o que já foi explanado anteriormente neste estudo, sobre a proposta metodológica do curso de graduação em Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco, onde se deu a sua graduação. Proposta essa que apresenta em seu bojo um cabedal voltado para a oferta de uma formação que possa moldar o aluno em um profissional qualificado para desempenhar sua práxis laboral com competência.

Todavia enxergam-se lacunas quanto a oferta de uma formação mais humanística, mais voltada para o social e a coletividade em suas teorias e em suas práticas, voltadas quase exclusivamente para a formação de profissionais que atuarão nas organizações que visam o lucro como prioridade.

Um exemplo dessa linha de pensamento pode ser dado a partir da realização do Estágio Obrigatório, uma das disciplinas fixadas na grade curricular do curso, que a autora realizou em seu próprio local de trabalho, uma Organização da Sociedade Civil – Entidade do Terceiro Setor. Mas que em retrospecto, só foi possível por conta de seu vínculo já existente.

O ponto é que a quase totalidade da oferta de estágios está nas áreas pública em empresas como o Tribunal de Contas do Estado; o Tribunal Regional Eleitoral da 6ª Região; o Tribunal de Justiça de PE; e a própria UFPE. Ou empresas privadas nas áreas jurídica, contábil, médica, de comunicação ou tecnologia.

Poucas ou nenhuma são as ofertas de vagas em ONGs (OSCs) ou Projetos Sociais. Não por culpa deliberada de pessoas, organizações ou setores, não cabendo aqui críticas negativas, entretanto, acredita-se, principalmente pela desinformação, estereótipos negativos, subsídios escassos, baixo orçamento e poucos recursos financeiros para o Terceiro Setor, uma formação inadequada que muitas vezes inibe a criatividade, a inventividade, a veia empreendedora, a inovação dos profissionais que são preparados para o mundo do trabalho, presos numa cultura condescendente que encoraja a oferta de ajuda pontual, mas não promove uma educação social inclusiva, produtiva e “emancipatória”, parafraseando o mestre Paulo Freire.

Afirmado os pontos acima, transcrevemos, a título informativo, o que foi pontuado por Antunes (2018), quanto ao perfil do secretário executivo, “o profissional de secretariado acompanha o processo de mudança organizacional adaptando-se às multifunções exigidas para se encaixar no novo perfil da organização, uma vez que, o REGMPE, Brasil-BR, V.9, Nº2, p. 62-84, Mai./Ago. 2024 www.revistas.editoraenterprising.net Página 78

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

mercado atual busca profissionais com competências para: Consultoria – em sua visão sistêmica sempre apresentar projetos; Assessoramento – capacidade para atuar junto aos centros de decisão; Cogestão – com conhecimento das funções gerenciais; e Empreendedorismo – capacidade reflexiva e criativa, promovendo práticas inovadoras (ANTUNES, 2018).

Assim como pontuado por Mair & Noboa (2005), citado por Vieira (2015, p. 11), quanto ao perfil do empreendedor social, em que “de acordo com alguns desses estudos, os empreendedores sociais são caracterizados por traços especiais, ferramentas de liderança, uma paixão enorme pelo trabalho pelo qual lutam para realizar a sua visão, um forte sentido ético e determinadas qualidades empreendedoras”. Como também no discurso de Thompson (2002), ainda citado por Vieira (2015), onde esclarece que “os empreendedores sociais são pessoas que identificam uma falha na sociedade e a transformam numa oportunidade introduzindo imaginação e visão na sua solução; são indivíduos que recrutam e motivam outros para a sua causa e constroem redes de pessoas essenciais ao mesmo tempo que asseguram os recursos necessários; além disso, ultrapassam os obstáculos e os desafios e introduzem sistemas próprios de gestão do seu negócio social” (VIEIRA, 2015, p. 11).

5. À GUIA DE CONCLUSÃO

De concreto observou-se que ainda são poucos os estudos existentes na área do Empreendedorismo Social, e que seus autores se preocuparam principalmente em identificar e definir os traços de personalidade e perceber quem são os empreendedores sociais. Contudo para o estudo essas informações trouxeram luz para o desenvolvimento da pesquisa, pois serviram de base para traçar comparações e determinar semelhanças entre o perfil e a práxis do secretário executivo e do empreendedor social.

Destarte, pontua-se que se colocados esses dois perfis em paralelo iremos obter uma equanimidade entre si, de tal forma confirmando a hipótese levantada em seu início, que tinha como aspiração aclarar quanto a existência dessa equanimidade. A referida hipótese nasceu de uma inquietação acerca da promoção do trabalho do profissional de Secretariado Executivo, mais direcionado às esferas sociais em Organizações do Terceiro Setor como Empreendedor Social. Uma vez que sua formação lhe faculta esse direcionamento, contudo, realmente pouco acontece na prática.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

Assim, a análise dos dados coletados revela um campo de trabalho profícuo voltado aos profissionais secretariais que optarem por desenvolver competências para atuação como empreendedores sociais, visto que o estudo possibilitou conhecer a amplitude dessas responsabilidades inerentes a práxis desenvolvidas por esse profissional atuando como empreendedor social.

Neste momento, abre-se um parêntese para discorrer sobre a importância da formação acadêmica que faculta experiências únicas aos futuros profissionais, assim como para aqueles que buscam uma transição na carreira ou aqueles que procuram fortalecer suas práticas adquiridas a partir do fazer fazendo. Sem, contudo, arrazoar-se como detentora exclusiva do conhecimento e do aprendizado.

Porquanto, a academia não detém sozinha a hegemonia da produção do conhecimento. Ela produz um conhecimento relevante, importante, científico, mas a experiência adquirida com a prática de vida também, e é nessa perspectiva que se deve valorizar esse saber produzido pela experiência onde a realidade é também uma universidade.

Dito isso pontua-se que, ao final da pesquisa foi possível concluir que ocupar novos estilos de atuação profissional equivalem a uma quebra nos paradigmas do fazer secretarial, pois novas áreas de atuação estão em expansão, como é o caso da atuação no Terceiro Setor, entretanto, essas novas áreas ainda carecem ser pesquisadas em sua amplitude.

Ato contínuo, ressalta-se que este estudo não esgota as possibilidades de proposições sobre os assuntos, longe disso, sugere-se assim, para pesquisas futuras, a investigação dos mesmos temas nos estudos organizacionais relacionados ao fazer secretarial, possibilitando uma análise comparativa do que está sendo pesquisado nacional e internacionalmente da atuação desse profissional enquanto empreendedor social.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

REFERÊNCIAS

Antunes, C. K. S. (2010). Construção das competências essenciais do profissional de secretariado executivo. In: *I Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo – Unioeste*, 2010. Toledo, PR.

Antunes, C. K. S. (2013). Tendências da atuação profissional consultoria secretarial: uma nova visão da realidade. In: D’Elia, B.; Amorim, M.; Sita, M. (Orgs.). *Excelência no secretariado*. Ser Mais. São Paulo.

Barbosa, Aline Dos Santos; Dias, Marcello Romani; Walchhutter, Seimor. (2014). Estado da Arte em Empreendedorismo Social: Análise dos Artigos mais Referenciados pelos Pesquisadores. *XVII SEMEAD, Seminários em Administração*. ISSN 2177-3866.

Benedetti, Mauricio Henrique. Rebello, Karina Maria Rodrigues. Reyes, Daniela Ester Copolo. (2006). *Empreendedores e Inovação: Contribuições para a estratégia do empreendimento*. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) - ISSN 1677-7387 Faculdade Cenecista de Campo Largo - Coordenação do Curso de Administração v. 5, n. 1, maio/2006.

Brasil. Lei Federal n.º 91. (1935). revogada pela Lei nº 13.204, de 14/12/2015. *Atualizada em 2018. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências*. Publicado no DOU de 28.07.2015.

Brasil, Planalto Gov. Lei no 7.377. (1985). *Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário*.

Brasil. Lei Federal n.º 11.788. (2008). *Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências*. DOU de 26.09.2008.

Brasil. Lei nº. 12.101. (2009). Revogada pela Lei Complementar nº. 187, de 16/12/2021. *Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes e regula os procedimentos referentes à imunidade de contribuições à seguridade social de que trata o § 7º do art. 195 da Constituição Federal e dá outras providências*. Publicado DOU de 08.07.2022.

Chiavenato, Idalberto. (2014). *Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normas*, v. 1. 7 ed. Manole. Barueri, SP.

Código de ética do profissional de Secretariado. Publicado no DOU em 07/06/1989.

Dolabela, Fernando. (2008). *Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*. Sextante, Rio de Janeiro.

Dornelas, José Carlos Assis. (2001). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Campus, Rio de Janeiro.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

Drucker, Peter. (1986). *Inovação e espírito empreendedor - prática e princípios*. Pioneira. São Paulo.

Gil, Antônio Carlos. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. Atlas, São Paulo.

Kai, F. O. (2022). *Empreendedorismo e soft skills: uma revisão sistemática da literatura na base de dados da web of science*. Revista Da FAE, 25(1).

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. (2002). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. Atlas, São Paulo.

Nonato Júnior, R. (2009). *Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria*. Expressão Gráfica, Fortaleza, CE.

Oliveira Filho, João Bento, de et al. (2005). Modelo organizacional baseado no empreendedorismo social: o caso de uma ONG. In: EGEPE – *Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*. 4. Anais. Curitiba (pp. 371-382).

Paes, Raul Vitor Oliveira; Antunes, Chussy Karlla de Souza; Santiago, Cibelle da Silva; Zwierzikowski, Mariane Ribeiro. (2015). *Novas formas de atuação do profissional de secretariado executivo*. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC*. e-ISSN:2178-9010DOI: 10.7769/gesec.v 6i1.318, (pp. 103). Organização: SINSESP. Editor Científico: Cibele Barsalini Martins. Avaliação: Double Blind. Review pelo SEER/OJS. Revisão: Gramatical, normativa e de formatação.

Projeto Pedagógico de Curso da Graduação em Secretariado Executivo, PPC – Bacharelado. (2016). UFPE, Recife/PE.

Resolução nº. 03/2005 da CES/CNE. (2017). PPC - *Projeto Pedagógico de Curso da Graduação em Secretariado Executivo da UFPE – Bacharelado*. Aprovado pelo CCEPE em 24/04/2017.

Resolução n.º 003/2016, *que regulamenta o Estágio Supervisionado em Secretariado Executivo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE*.

Roesch, Sylvia Maria Azevedo. (1999). *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*. 2 ed. Atlas. São Paulo.

Sabino, Rosimeri Ferraz; Marchelli, Paulo Sérgio. (2009). O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. *CADERNOS EBAPE. OS EBAPE. OS EBAPE. BR*, v. 7, nº 4, artigo 6, Rio de Janeiro.

Santiago, Cibelle da Silva; Golveia, Joseilme Fernandes; Arruda, Alberto Santos. REGMPE, Brasil-BR, V.9, Nº2, p. 62-84, Mai./Ago. 2024 www.revistas.editoraenterprising.net Página 82

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

(Organizadores/as). (2020). *Secretariado Executivo na UFPB: da formação à atuação profissional*. Editora UFPB. João Pessoa, PB.

Sebrae. (2022). *Portal SEBRAE Online*.

Tomei, Patrícia Amélia; Russo, Giuseppe Maria; Antonaccio, Carla Francisca Bottino. (2008). *Cultura Empreendedora: Guia prático para seleção de empreendedores*. 1ª ed. Office Book Editora. Rio de Janeiro.

Vieira, Nádia Filipa Rodrigues. (2015). *Empreendedorismo Social: Soft Skills Project*. Mestrado em Gestão das Organizações - Ramo Gestão de Empresas. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto Communities and Collections ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ISCAP - Dissertações de Mestrado ISCAP - DM - Gestão das Organizações.

Yin, Robert K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. [recurso eletrônico] / Robert K. Yin ; [tradução: Cristhian Matheus Herrera]. – 5. Ed. – Bookman. Porto Alegre.

Entrepreneurship, innovation and the role of an executive secretary as a social entrepreneur.

ABSTRACT

This work is based on an interest in the subject of entrepreneurship and innovation, as well as the revolution in the way Executive Secretaries know and do things, which has broadened their scope of action in a wide variety of professional contexts. Thus, the question that guides this research is: what activities can Executive Secretaries carry out in the field of social entrepreneurship? In this way, the general objective was to identify the activities related to the work of the Executive Secretary as a social entrepreneur, through a case study in a CSO (Civil Society Organization) in Pernambuco. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, descriptive, bibliographical and case study, which used participant observation and consultation of articles as data collection techniques. Possible considerations include the feasibility of this professional working in social organizations, occupying functions similar to those of a social entrepreneur, carrying out their praxis both by applying secretarial techniques and by working in advisory and co-management roles.

Keywords: Entrepreneurship; Innovation; Social Entrepreneurship; Executive Secretary.

Empreendedorismo, inovação, e a atuação de uma secretária executiva como empreendedora social.

Iniciativa empresarial, innovación y el papel de una secretaria ejecutiva como emprendedora social.

RESUMEN

Este trabajo parte del interés por el tema del emprendimiento y la innovación, así como de la revolución en la forma de saber y hacer de las secretarías ejecutivas, que ha ampliado sus actividades en una gran variedad de contextos profesionales. Así, la pregunta que guía esta investigación es: ¿qué actividades pueden desarrollar las secretarías ejecutivas en el ámbito del emprendimiento social? El objetivo general fue identificar las actividades relacionadas con el trabajo de las Secretarías Ejecutivas como emprendedoras sociales, a través de un estudio de caso en una OSC (Organización de la Sociedad Civil) de Pernambuco. Metodológicamente, se trata de un estudio cualitativo, exploratorio, descriptivo, bibliográfico y de caso, que utilizó la observación participante y la consulta de artículos como técnicas de recolección de datos. Posibles consideraciones incluyen la viabilidad de que este profesional trabaje en organizaciones sociales, ocupando funciones similares a las de un emprendedor social, desarrollando su praxis tanto aplicando técnicas de secretariado como trabajando en funciones de asesoría y cogestión.

Palabras clave: Iniciativa empresarial; Innovación; Emprendimiento Social; Secretaria Ejecutiva.